

LÍNGUA PORTUGUESA

O Homem Nu

(Fernando Sabino)

Ao acordar, disse para a mulher:

— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.

— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e, depois de tocá-la, ficou à espera, olhando ansiosamente ao redor. Ouvia lá dentro o ruído da água do chuveiro interromper-se de súbito, mas ninguém veio abrir. Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão. Bateu com o nó dos dedos:

— Maria! Abre aí, Maria. Sou eu — chamou, em voz baixa.

Quanto mais batia, mais silêncio fazia lá dentro.

Enquanto isso, ouvia lá embaixo a porta do elevador fechar-se, viu o ponteiro subir lentamente os andares... Desta vez, era o homem da televisão!

Não era. Refugiado no lanço da escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e voltou para a porta de seu apartamento, sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulho de pão:

— Maria, por favor! Sou eu!

Desta vez não teve tempo de insistir: ouviu passos na escada, lentos, regulares, vindos lá de baixo... Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um *ballet* grotesco e mal ensaiado. Os passos na escada se aproximavam, e ele sem onde se esconder. Correu para o elevador, apertou o botão. Foi o tempo de abrir a porta e entrar, e a empregada passava, vagarosa, encetando a subida de mais um lanço de escada. Ele respirou aliviado, enxugando o suor da testa com o embrulho do pão.

Mas eis que a porta interna do elevador se fecha e ele começa a descer.

— Ah, isso é que não! — fez o homem nu, sobressaltado.

E agora? Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e daria com ele ali, em pêlo, podia mesmo ser algum vizinho conhecido... Percebeu, desorientado, que estava sendo levado cada vez para mais longe de seu apartamento, começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka, instaurava-se naquele momento o mais autêntico e desvairado Regime do Terror!

— Isso é que não — repetiu, furioso.

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos, para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada:

"Emergência: parar". Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

— Maria! Abre esta porta! — gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma cautela. Ouvia que outra porta se abria atrás de si.

Voltou-se, acuado, apoiando o traseiro no batente e tentando inutilmente cobrir-se com o embrulho de pão. Era a velha do apartamento vizinho:

— Bom dia, minha senhora — disse ele, confuso. — Imagine que eu...

A velha, estarecida, atirou os braços para cima, soltou um grito:

— Valha-me Deus! O padeiro está nu!

E correu ao telefone para chamar a radiopatrulha:

— Tem um homem pelado aqui na porta!

Outros vizinhos, ouvindo a gritaria, vieram ver o que se passava:

— É um tarado!

— Olha, que horror!

— Não olha não! Já pra dentro, minha filha!

Maria, a esposa do infeliz, abriu finalmente a porta para ver o que era. Ele entrou como um foguete e vestiu-se precipitadamente, sem nem se lembrar do banho. Poucos minutos depois, restabelecida a calma lá fora, bateram na porta.

— Deve ser a polícia — disse ele, ainda ofegante, indo abrir.

Não era: era o cobrador da televisão.

1) No texto "*Homem Nu*", é possível observar traços de linguagem informal. Dentre as opções apresentadas, a única em que ocorre esse registro linguístico é:

- a) "... Agarrou-se à porta do elevador..."
- b) "... para ele pensar que não tem ninguém..."
- c) "... Enquanto esperava, resolveu fazer um café..."
- d) "... Ouvia lá dentro o ruído da água do chuveiro..."

2) No que diz respeito ao modo de organização do discurso, é possível dizer que o texto de Fernando Sabino é predominantemente:

- a) narrativo
- b) descritivo
- c) expositivo
- d) argumentativo

3) "... dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho..."

A preposição é uma classe gramatical que, dentro de uma estrutura frasal, pode apresentar valor semântico. A preposição sublinhada apresenta, neste contexto, valor semântico de:

- a) causa
- b) tempo
- c) lugar
- d) fim

4) "... Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro..."

A passagem acima pode ser reescrita, sem prejuízo do sentido original entre as orações, da seguinte forma:

- a) "... Já que estava completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro ...
- b) "... Ainda estava completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro..."
- c) "... Conforme estava completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro..."
- d) "... Tanto estava completamente nu, que olhou com cautela para um lado e para outro..."

5) "... Aterrorizado, precipitou-se até a campainha..."

O verbo sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, neste contexto por:

- a) voltou
- b) correu
- c) recuou
- d) caminhou

6) "... Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão..."

A oração sublinhada exerce igual função sintática do termo sublinhado em:

- a) "... dirigiu-se ao banheiro..."
- b) "... Bom dia, minha senhora..."
- c) "... ouviu passos na escada..."
- d) "... A velha , estarecida, atirou os braços..."

7) "... a empregada passava, vagarosa, encetando a subida..."

Substituindo o verbo em destaque por outro de sentido equivalente, temos a passagem:

- a) ... a empregada passava, vagarosa, relutando a subida...
- b) ... a empregada passava, vagarosa, ensaiando a subida...
- c) ... a empregada passava, vagarosa, almejando a subida...
- d) ... a empregada passava, vagarosa, iniciando a subida...

8) "... Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador..."

O sujeito da passagem destacada é classificado como:

- a) simples
- b) composto
- c) inexistente
- d) indeterminado

9) "... Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta..."

O período destacado apresenta duas orações unidas por um sinal de pontuação: a vírgula. Caso substituíssemos a vírgula, de forma a manter o sentido original, por um conectivo, este teria o valor semântico de:

- a) causa
- b) tempo
- c) adição
- d) oposição

O Lixo

(Luís Fernando Veríssimo)

Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

- Bom dia...
- Bom dia.
- A senhora é do 610.
- E o senhor do 612
- É.
- Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente... - Pois é...
- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo... - O meu quê?
- O seu lixo.
- Ah...

- Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
- Na verdade sou só eu.
- Mmmm. Notei também que o senhor usa muito comida em lata.
- É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...
- Entendo.
- A senhora também...
- Me chame de você.
- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...
- É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas, como moro sozinha, às vezes sobra...
- A senhora... Você não tem família?
- Tenho, mas não aqui.
- No Espírito Santo.
- Como é que você sabe?
- Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
- É. Mamãe escreve todas as semanas.
- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
- É.
- Más notícias?
- Meu pai. Morreu.
- Sinto muito.
- Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.
- Foi por isso que você recomeçou a fumar?
- Como é que você sabe?
- De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
- É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- Eu, graças a Deus, nunca fumei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
- Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
- Você brigou com o namorado, certo?
- Isso você também descobriu no lixo?
- Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois, muito lenço de papel.
- É, chorei bastante, mas já passou.
- Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
- É que eu estou com um pouco de coriza.
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.

- Namorada?
- Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
- Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!
- Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
- Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
- Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
- Ontem, no seu lixo...
- O quê?
- Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
- Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?
- É.
- Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- Vai sujar a sua cozinha?
- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- No seu lixo ou no meu?

10) É possível observar na crônica de Luís Fernando Veríssimo um fato inusitado que se traduz em:

- a) mulheres serem extremamente atenciosas enquanto homens, mais desligados em relação ao cotidiano
- b) duas pessoas saberem detalhes da vida uma da outra com base no lixo que cada uma delas produz
- c) vizinhos estabelecerem entre si uma relação positiva, sem desavenças e discussões infundadas
- d) homens e mulheres desenvolverem um relacionamento amoroso na área de serviço do prédio

11) A função da linguagem predominante no texto de Luís Fernando Veríssimo é:

- a) fática
- b) conativa
- c) referencial
- d) metalinguística

12) "... Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado..."

A conjunção sublinhada apresentada valor semântico de:

- a) causa
- b) condição
- c) concessão
- d) consequência

13) "... o particular se torna público..."

Na passagem em destaque, o predicado da oração tem igual classificação em:

- a) "... Ele já estava bem velho..."
- b) "... Vejo uns envelopes no seu lixo..."
- c) "... Eu, graças a Deus, nunca fumei..."
- d) "... Comprei uns camarões graúdos..."

14) "... Achei que era letra de professora..."

A expressão sublinhada exerce igual função sintática do termo destacado em:

- a) "... Não saio muito..."
- b) "... Eu adoro camarão..."
- c) "... Sua família deve ser pequena..."
- d) "... Mamãe escreve todas as semanas..."

15) Das passagens a seguir, aquela em que podemos perceber traço de linguagem informal é:

- a) "... É, chorei bastante, mas já passou..."
- b) "... Não posso negar que o seu lixo me interessou..."
- c) "... Notei também que o senhor usa muito comida em lata..."
- d) "... Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo..."

LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO

16) Nos casos de acidente sem vítimas, apenas com danos materiais, o Art. 178 do CTB estabelece que, para assegurar a fluidez e segurança do trânsito, o veículo deve ser removido. Caso não haja a remoção do veículo, pode-se considerar numa infração de natureza:

- a) leve
- b) grave
- c) média
- d) gravíssima

17) O artigo 195 do CTB estabelece como infração de trânsito a desobediência a dois tipos de profissionais distintos: autoridade de trânsito e agente da autoridade de trânsito. Um agente da autoridade de trânsito é:

- a) pessoa, civil ou policial militar, credenciada pela autoridade de trânsito para o exercício das atividades de fiscalização, operação, policiamento ostensivo de trânsito ou patrulhamento
- b) dirigente máximo de órgão ou entidade executivo integrante do Sistema Nacional de Trânsito ou pessoa por ele expressamente credenciada
- c) qualquer cidadão que presencie uma infração de trânsito
- d) qualquer policial civil ou militar

18) A placa ao lado significa:

- a) área com desmoronamento
- b) projeção de cascalho
- c) pista escorregadia
- d) pista alagada



19) A buzina é um equipamento obrigatório dos veículos automotores (artigo 1º, I, 16, da Resolução do CONTRAN nº 14/98). Sua utilização, segundo o artigo 40 do Código de Trânsito Brasileiro, é possível:

- a) em toque longo (1) como advertência para chamar a atenção de um pedestre (2) para alertar outro condutor sobre seu veículo
- b) em toques breves e longos (1) como advertência para perigos iminentes (2) para alertar os demais condutores sobre fiscalização no trânsito
- c) em toques intermitentes (1) para alertar o veículo da frente da abertura do semáforo (2) mesmo em áreas urbanas, para alertar outro condutor que se tem intenção de ultrapassá-lo
- d) em toque breve (1) como advertência necessária para evitar acidentes (2) fora das áreas urbanas, quando for necessário advertir outro condutor que se tem o propósito de ultrapassá-lo

20) Em relação aos direitos e deveres, o ciclista desmontado empurrando a bicicleta equipara-se ao

- a) pedestre
- b) ao ciclista em movimento
- c) ao condutor de ciclomotor
- d) ao condutor de veículo de tração animal

21) O artigo 184 do Código de Trânsito Brasileiro prescreve a seguinte infração: "transitar com o veículo na faixa ou pista regulamentada como de circulação EXCLUSIVA para determinado tipo de veículo". Com relação ao motorista que transite pela faixa de uma via que se encontra sinalizada com a placa abaixo, no horário das 5:30 horas, pode-se dizer que:



- a) comete infração leve
- b) comete infração média
- c) é permitida a circulação de veículos no horário
- d) a infração cometida pelo motorista é considerada como grave

22) Comete infração o veículo que transita, em via pública, com as dimensões ou carga superiores aos limites estabelecidos legalmente ou pela sinalização, conforme previsto no artigo 231, inciso IV, do CTB. O limite máximo de altura de veículos, em metros, quando não houver placa de regulamentação específica, é de:

- a) 3,00
- b) 3,50
- c) 4,00
- d) 4,40

23) Considere as seguintes afirmativas abaixo relativas ao conceito de “velocidade incompatível com a segurança do trânsito”:

- (1) trafegar em velocidade abaixo da mínima estabelecida para a via;
- (2) deixar de reduzir a velocidade do veículo ao ultrapassar ciclista;
- (3) deixar de reduzir a velocidade nas vias rurais cuja faixa de domínio não esteja cercada;
- (4) trafegar em velocidade incompatível com a segurança na proximidade de logradouros estreitos.

A opção em que é obrigatório realizar a medição da velocidade para constatar a infração é:

- a) 1
- b) 1 e 4
- c) 2, 3 e 4
- d) 1, 2, 3 e 4

24) A placa ao lado a-30b significa:

- a) trânsito compartilhado por ciclistas e pedestres
- b) passagem sinalizada de ciclistas
- c) início da pista de ciclistas
- d) trânsito de ciclistas



25) Analise as afirmativas abaixo:

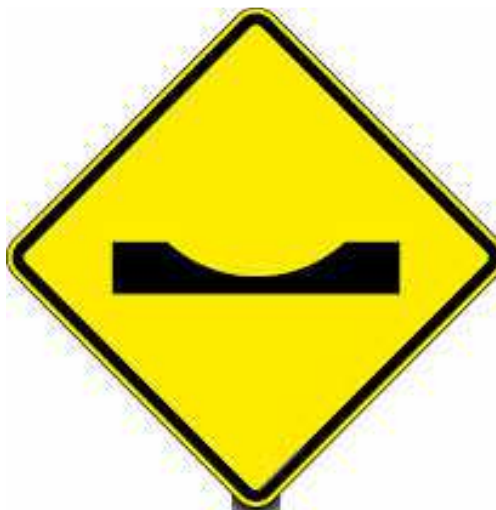
- I. as indicações do semáforo sobre os demais sinais;
- II. as ordens do agente de trânsito sobre as normas de circulação e outros sinais;
- III. as indicações dos sinais sobre as demais normas de trânsito
- IV. a sinalização vertical sobre a sinalização horizontal

Pode-se dizer que a alternativa em que as sinalizações no trânsito estão em ordem crescente de prioridade são :

- a) I, II, IV, III
- b) IV, II, III, I
- c) III, II, IV
- d) II, I, III

26) A placa ao lado A-19 indica:

- a) saliência ou lombada
- b) pista irregular
- c) compressão
- d) depressão



27) O gesto do condutor mostrado na figura

indica que ele irá:

- a) dobrar à direita
- b) diminuir à marcha
- c) dobrar a esquerda
- d) ultrapassar outro veículo

28) O tipo de veículo que, estando em movimento e, circulando por faixas ou pistas a ele destinadas deve manter acesas as luzes dia e noite é de:

- a) carga
- b) aprendizagem
- c) transporte escolar
- d) transporte coletivo de passageiros



29) Um silvo breve emitido pelo Agente da Autoridade do trânsito significa:

- a) pare
- b) siga
- c) atenção
- d) diminua a marcha

30) A CNH categoria "B" permite conduzir veículos de PBT (peso bruto total) , em kg, de até:

- a) 1.500
- b) 2.000
- c) 3.500
- d) 4.000





31) O órgão estadual ao qual compete julgar os recursos interpostos contra as decisões das JARI é o:

- a) DETRAN
- b) CETRAN
- c) CONTRAN
- d) DENATRAN

32) O motorista de veículo destinado à condução de escolares deve possuir habilitação na seguinte categoria:

- a) A
- b) B
- c) C
- d) D

33) Analise as placas e a correlação com seu significado.

Placa	Significado
(1) 	(a) Área escolar
(2) 	(b) Passagem sinalizada de pedestres
(3) 	(c) Trânsito de pedestres
(4) 	(d) Passagem sinalizada de escolares

Pode-se dizer que a opção que se apresenta correta é:

- a) (1-a), (2-b), (3-c), (4-d)
- b) (1-b), (2-a), (3-c), (4-d)
- c) (1-c), (2-a), (3-d), (4-b)
- d) (1-d), (2-b), (3-a), (4-c)

34) As infrações de trânsito do artigo 215 do CTB referem-se ao direito de preferência em cruzamentos sem sinalização ou sinalizados com a placa de regulamentação R-2. Em um cruzamento sinalizado com a placa R-2, o comportamento esperado do condutor que trafega em via não preferencial é:

- a) interromper totalmente a marcha do veículo, independente de existir ou não veículo na via transversal
- b) reduzir a velocidade, com cautela, detendo sua marcha caso exista veículo na via transversal; caso contrário, poderá seguir normalmente o fluxo
- c) reduzir a velocidade, com cautela do veículo que trafega pela via mais estreita, dando preferência sobre os veículos que trafegam pela via mais larga
- d) interromper totalmente os veículos de transporte individual, com preferência dos veículos de transporte coletivo em circulação na transversal

35) O proprietário que alterar o seu veículo automotor, para possibilitar que seja movido por gás liquefeito de petróleo (gás de cozinha), comete infração de trânsito de natureza

- a) leve
- b) grave
- c) média
- d) gravíssima

36) Onde não existir sinalização regulamentadora, a velocidade máxima nas vias urbanas trânsito rápido será, em km/h, de:

- a) 60
- b) 70
- c) 80
- d) 100

37) Crianças na faixa etária de 1 a 4 anos devem ser transportadas em automóveis, utilizando o seguinte dispositivo de segurança:

- a) cadeirinha
- b) bebê conforto
- c) assento de elevação
- d) o próprio cinto de segurança do veículo

38) Está instalada, no meio de uma quadra de 60 metros, uma placa de proibição do estacionamento, que não indica expressamente o perímetro de validade. Neste caso, pode-se dizer que a restrição é de:

- a) 5 metros para frente e para trás
- b) 10 metros para frente e para trás
- c) 15 metros para frente e para trás
- d) 30 metros para frente e para trás

39) Nos acidentes com vítimas, sem especificação da gravidade sofrida, o condutor conforme o Art. 176 do CTB, deve preservar o local e somente remover o veículo se o agente policial assim o determinar. Caso não haja cumprimento desta determinação, o condutor está cometendo uma infração de natureza:

- a) grave multiplicada por três
- b) grave multiplicada por quatro
- c) gravíssima multiplicada por seis
- d) gravíssima multiplicada por cinco

40) A placa ao lado indica:

- a) pista dividida
- b) início de pista dupla
- c) fim de pista singela
- d) obstáculo no meio da pista

